

ALFABETIZAÇÃO FUNDAMENTADA NA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA PRÁTICA

Sara Mendonça da Silva Morgado¹
Rosálva Maria Gomes de Araújo Oliveira²
Raquel Nery Mendes Silva³
Edith Maria Marques Magalhães⁴
Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte⁵

RESUMO

Este relato é parte de experiência vivenciada no Projeto Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Iguazu e retrata um recorte implementado na escola-campo Escola Municipal Dr Paul Harris em Nova Iguazu (RJ) intitulado *Alfabetização Fundamentada na Consciência Fonológica*, no período novembro de 2022 a 2023 de julho, com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Relatamos o envolvimento dos alunos nas atividades propostas na avaliação do comportamento lúdico, adaptadas às necessidades de cada um, pois realizamos um atendimento particularizado com aqueles que incluídos por alguma necessidade especial/deficiência. Iniciamos, após a capacitação com a preceptora, a formação para implementação do mesmo orientando os residentes de que a consciência fonológica é um importante processo cognitivo que envolve a habilidade de perceber, segmentar e manipular os sons da fala sendo essa habilidade fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita, uma vez que o sistema simbólico representa os sons da fala. No entanto, muitos alunos com atendimentos particularizados, apresentam dificuldades no desenvolvimento da consciência fonológica, daí ter sido fundamental estimular essas habilidades, a fim de que possam avançar na aprendizagem promovendo uma base sólida para viver em sociedade. Ousamos afirmar que ao longo dessa trajetória identificamos o quanto a alfabetização fundamentada na consciência fonológica é eficaz, utilizando as atividades lúdicas e contextualizada, despertando o interesse das crianças pelo mundo da leitura e da escrita sendo gratificante observar o progresso dos alunos, aumento de confiança e autonomia, reforçando a importância de práticas pedagógicas embasadas em evidências, capazes de promover um aprendizado significativo.

Palavras-chave-Consciência fonológica, Formação Continuada, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica é um aspecto fundamental no desenvolvimento da linguagem e para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim, compreender, identificar e manipular intencionalmente as unidades orais, como as palavras, sílabas, aliterações e rimas revela-se como habilidades essenciais para o processo de alfabetização. Nesse contexto, este trabalho tem

¹ Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade Iguazu-UNIG, saramorgado34@email.com;

² Professora Orientadora Mestre em Língua Portuguesa, Universidade Iguazu – UNIG,

rosalvaraujo@gmail.com;

³ Professora Especialista, Preceptora da Escola Campo E.M. Dr Paul Harris-Nova Iguazu,

preceptoraquelneryunig@gmail.com;

⁴ Professora Doutora em Educação, Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora Institucional do PRP da Universidade Iguazu – UNIG, edithmagalhaes20@gmail.com;

⁵ Professora Doutora em Educação, Orientadora do PRP da Universidade Iguazu-UNIG, ildaduarte2021@gmail.com

como objetivo relatar uma experiência vivenciada no projeto de Residência Pedagógica na Escola Municipal Dr Paul Harris, no município de Nova Iguaçu.

A definição pelo tema justifica-se na compreensão de que a consciência fonológica se revela de extrema relevância no processo de aquisição da leitura e da escrita e de que crianças com dificuldades nessas habilidades tendem a enfrentar desafios na aquisição da leitura e escrita e correm riscos sérios de não conseguirem aprender a ler (ADAMS, 2006, p. 17).

A metodologia utilizada é a da pesquisa-ação em face da especificidade do projeto imersão no cotidiano e definida por Thiollent (2007, p.16) como “um tipo de pesquisa social em estreita relação com uma ação [...] os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” e Schön (2000) reitera ao dizer que a pesquisa ação no sentido prático se relaciona a proposta *reflexão-sobre-a-ação*, ou seja, é uma forma de promover o desenvolvimento docente como também de inovação das práticas e, conseqüentemente o profissionalismo.

Castro, Ferreira e Gonzales (2013, p.31) corroboram ao afirmarem que esse tipo de metodologia é “um processo cíclico, predominante qualitativa, e reflexiva que envolve reflexão sobre o processo [...], bem como seus resultados”. O embasamento teórico específico fundamentou-se em Piaget (1978), Ferreiro & Teberosky (1986; 2001), Adams (2006), Teixeira (2010)

DESENVOLVIMENTO

A Residência Pedagógica tem como um de seus objetivos formar para a docência de qualidade como também atender aos ditames legais explicitados na LDBEN 9394/96 que estabelecem prerrogativas para diretrizes e bases da educação nacional no que tange a formação inicial e continuada:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017) [...] § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Atendendo a esse princípio, na primeira etapa desse processo, participamos de uma capacitação sobre consciência fonológica, realizada pela preceptora professora Raquel Nery, que objetivava instrumentalizar o grupo de residentes graduandos em Pedagogia (do qual eu fazia parte) para a realização posterior de uma sondagem diagnóstica em alunos do 1º ao 5º ano da Escola Municipal Paul Harris, no município de Nova Iguaçu. Formação importante e

necessária, uma vez, na RP, busca-se formar o docente e estabelecer a relação teórico-prática, sendo “de suma importância o conhecimento do professor a respeito desse assunto para que possam aplicar procedimentos que favoreçam a aquisição e o desenvolvimento dessas habilidades em seus alunos” (Bimonti, 2008, p. 27).

Na segunda etapa, inicialmente, participamos das atividades de Educação Física, que foram realizadas na quadra com o professor Rodrigo, com as turmas do 1^a, 2^a, e 3^a ano, para a avaliação psicomotora por meio de fichas individuais de cada turma e cujo objetivos eram identificar se os alunos reconheciam e nomeavam o esquema corporal, se atendiam pelo nome, se conseguiam imitar movimentos simples e coreográficos, se conseguiam seguir com o olhar a trajetória de uma bola arremessada e a sua direção para a direita e para a esquerda, suscitou minha inquietação sobre as implicações das habilidades do corpo e do movimento e do desenvolvimento psicomotor para o processo de alfabetização, uma vez que “é através do corpo que percebemos, ou melhor, que conhecemos o mundo em que vivemos, pois o mundo nos chega através da visão, audição, do olfato e paladar (Ferreiro, 2001). Perspectiva na qual encontramos apoio nos pressupostos de autores que apresentam o desenvolvimento psicomotor como um dos principais aspectos que contribuem para o processo de alfabetização.

Sob essa perspectiva, como postulam Meur e Staes (1984), a escola deve considerar que as funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Nesse sentido, a educação psicomotora nas séries iniciais do ensino fundamental atua como prevenção. Com ela podem ser evitados vários problemas como a má concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas à alfabetização. Mais do que isso, uma criança cujo esquema corporal é mal formado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido, ou então, é paralisado no meio de uma palavra (Molinari e Sens, 2002).

Assim, pode-se compreender as possíveis as dificuldades de aprendizagem que ocorrem quando as noções de psicomotricidade não são desenvolvidas no processo de alfabetização da criança, ou seja, quando não se tem estimulado e explorado o esquema corporal da criança, ela apresenta baixa coordenação, caligrafia ruim, leitura não harmoniosa, gesto após palavra, não segue ritmo da leitura (frase, palavra), imitação/cópia (Fonseca, 1996).

Dessa forma, sem as importantes contribuições do desenvolvimento psicomotor e da lateralidade, a criança não apresenta ordem espacial, não distingue esquerda e direita, não terá direção gráfica, ordem num quadro, as letras e os números serão escritos de forma "espelhada",

como também não terá discriminação visual, da mesma forma que a criança terá grandes dificuldades com a percepção espacial corresponde à distinção entre esquerda e direita, que se refletirá no processo de alfabetização na percepção e distinção das letras e números b/d, p/q, 21/12, além de outros, ao não distinguir alto e baixo afeta a percepção do b/p, n/u, ou/no, noções de dentro e fora, que se assemelha ao espaço para a escrita e a leitura, progressão e grandeza, classificação, seriação e orientação (Pirez, 2013).

A terceira etapa, que teve como objetivo perceber como os alunos compreendiam o processo de leitura e escrita, foram desenvolvidas atividades aplicadas para identificar o nível de consciência fonológica em agrupamentos de crianças em idade escolar previamente organizados. Essa etapa foi desenvolvida em duas partes distintas: na primeira (realizada no mês de março, início efetivo das atividades com os alunos), fundamentada no referencial teórico das teorias de Ferreiro e Teberosky (1986) acerca da psicogênese da língua escrita, buscou compreender o porquê de as crianças não conseguirem aprender a ler escrever, além de buscar identificar como os alunos pensam a escrita e não sob a perspectiva do professor e alfabetizador.

As autoras, que em seus estudos baseados na Psicogênese da escrita, descrevem a apropriação da escrita e as hipóteses da criança, que serão baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependendo de suas interações sociais e dos usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural em quatro níveis ou etapas no processo de alfabetização manifestada pela crianças: a) pré-silábica – o aprendiz ainda não compreende que a escrita representa os sons das palavras que falamos, mas faz experimentações diversas, utilizando, simultaneamente, desenhos e outros sinais gráficos; b) hipótese silábica – o aprendiz percebe os sons das sílabas como segmentos da palavra a ser escrita, mas supõe que apenas uma letra pode representá-las graficamente, podendo ou não ter o valor sonoro convencional; c) hipótese silábico-alfabética – o aprendiz se encontra em transição entre níveis psicogenéticos e pode representar sílabas completas como representações parciais da sílaba por uma só letra; d) hipótese alfabética – o aprendiz compreende o princípio alfabético, percebendo unidades menores do que as sílabas, os fonemas, e gradualmente domina suas correspondências com os grafemas.

Ao analisarmos os estudos de Ferreiro e Teberosky (1986), podemos perceber que, no nível pré-silábico, as crianças ainda não compreendem que a escrita representa a fala, pensam que a escrita pode ser representada por desenhos, garatujas e pseudoletas (Souza *et al.*, 2017) e que, nessa fase, as crianças não pensam sobre a escrita, pois ainda não reflete sobre os sons que as palavras possuem, ou seja, não tem ou tem baixa a consciência fonêmica; Entretanto, à medida que avançam para o nível alfabético, as crianças compreendem a relação grafema-

fonema e começam a refletir sobre os fonemas contidos nas palavras, começam a entender a composição das sílabas que formam as palavras (Martins; Guidotti, 2016, p. 48- 49).

Na segunda parte, após a etapa de sondagem, diagnose e avaliação, e de posse do embasamento teórico que orienta que a consciência fonológica é uma perspectiva que auxilia no processo de alfabetização, pois pode ser considerada importante para que a criança compreenda e reflita sobre a estrutura da sua fala e que ela (consciência fonológica) proporciona maior facilidade para reconhecer que os sons da fala são representados por meio da escrita (MARTINS e GUIDOTTI, 2016, p. 55), passamos ao desenvolvimento de atividades de estimulação das habilidades auditivas e brincadeiras com a língua e o corpo, avaliação do realismo nominal, rimas e aliterações, consciência fonológica.

Já no mês de junho de 2023, gerenciando a turma do 3º ano com a disciplina da língua portuguesa com tema: Estimulação da consciência fonológica/habilidades auditivas e consciência de escrita, possibilitou aliar teoria à prática e a capacidade de reconhecer e manipular os sons da fala; estimular as habilidades auditivas, como: discriminação auditiva e análise dos sons; promover a associação dos sons da fala (fonemas) com a escrita; reconhecer, discriminar e reproduzir os sons dos animais; estimular atenção e concentração foi realizada uma escrita lúdica, baseada na perspectiva da consciência fonológica, levando os alunos associarem os sons reproduzidos aos seus respectivos fonemas (letra iniciais/sílabas/palavras), escrita que, em seguida, foi realizada na lousa.

Os alunos ainda foram solicitados a participarem de uma atividade na qual eles deveriam “adivinhar” as sílabas iniciais ou finais com o jogo da velha na louça para reproduzir cada sílaba que faltasse. Destaque-se, aqui, a importância do desenvolvimento dessas atividades, que tiveram como objetivo trabalhar a consciência fonológica das crianças uma vez que os estímulos para a identificação dos sons importantes para o processo de alfabetização, pois esses estímulos serão facilitadores para as demais etapas que as crianças terão que percorrer na construção da leitura e da escrita (Martins; Guidotti, 2016).

Na regência dessa etapa, foram utilizados recursos como, a lousa, marcadores, matérias lúdicos, como carta com imagens ou palavras, áudio que representou os sons de cada figuras. A avaliação se deu através de observações dos alunos, atentando para o desempenho, percepção, discriminação auditiva, memória, expressão oral de acordo com o nível de desenvolvimento da aprendizagem e interesse dos alunos, sendo as atividades adaptadas sempre que se fez necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO⁶

O Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Iguçu, *Campus* Iguçu, RJ, configura-se como essencial para a formação de forma essencial para a formação de seus graduandos oportunizando a relação teórico-prática e colocando seus residentes em condições reais de atuação docente em sala de aula.

Nesse contexto, foi solicitado às residentes que, considerando as observações que fizeram das crianças, ao longo do período em que estão na Residência Pedagógica, o contexto socioeconômico dos discentes com dificuldades de acesso a determinados materiais, planejassem com a orientação da professora da turma e preceptora atividades de experiência que corroborassem para que as crianças pudessem desenvolver sua capacidade de observação, análise e sentirem-se motivadas. que segundo Piaget (1978, p.386) através do concreto é essencial e assim se expressa

[...] as relações entre os sujeitos e o seu meio consistem numa interação radical, de modo tal que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado indiferenciado; e é desse estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito, o outro de acomodação às próprias coisas.

A partir das atividades desenvolvidas consideramos pertinente apresentar as evidencias das propostas corroborando com as considerações apresentadas.

Figura 1 - Atividades desenvolvidas na quadra da EM Dr Paul Harris



Fonte: Registro Próprio das Residentes

Alunos que merecem atenção principalmente os as inclusões com dificuldades cognitivas. Os momentos de observação e registro das atividades motoras possibilitaram um olhar diferenciado.

⁶ Todas a imagens têm o devido consentimento dos atores envolvidos e os relatos originais e foram publicizados no portal da CAPES.

Figura 2 - Apresentação sobre os sons da fala e sua importância na leitura e escrita com diferentes sons de objetos, animais ou fonemas utilizando recursos sonoros (ou imitação dos sons)



Fonte: Registro Próprio das Residentes

Figura 3 - Explicando aos alunos que adivinhassem as sílabas iniciais ou finais com o jogo da velha na lousa para reproduzir cada sílaba que faltasse e lessem



Fonte: Registro Próprio das Residentes

Figura 4 - As atividades adaptadas para nomeação dos animais



Fonte: Registro Próprio das Residentes

Figura 5- Atividades no livro adaptadas para associar, animais que são aquáticos e terrestre



Fonte: Registro Próprio das Residentes

Nesta pesquisa participaram 05 residentes pesquisadores, licenciandos residentes, orientadores e preceptora na escola -campo, sendo uma abordagem qualitativa podendo receber esta definição pois na pesquisa “qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação [...]” (Teixeira, 2010, p.137) que envolveu a observação direta e sistemática das atividades do cotidiano escolar, no caso específico da escola-campo com todos os atores envolvidos ressaltando que as observações se concentraram nas práticas para obter sucesso na empreitada de motivar e o grupo de posse, dos diários de bordo, fruto das observações e vivências com os professores /alunos das práticas implementadas pode ampliar seu olhar como, pesquisador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas experiências na RP com foco na alfabetização fundamentada na consciência fonológica foram extremamente positivas, pois vivenciamos de perto o impacto que essa abordagem pode ter no processo de aprendizagem das crianças, proporcionando-lhes as bases sólidas necessárias para ler e escrever com competência.

As atividades lúdicas e práticas foram essenciais para despertar o interesse das crianças e mantê-las engajadas ao longo do processo, se divertiram enquanto aprendiam, o que contribuiu para a criação de um ambiente motivador e acolhedor. Além disso, a abordagem contextualizada permitiu que os alunos percebessem a relevância da consciência fonológica na sua vida diária, tornando a aprendizagem mais significativa.

Ao desenvolver a consciência fonológica, os alunos adquiriram habilidades fundamentais para a leitura e a escrita, aprenderam a segmentar e manipular os sons da fala, a fazer correspondência entre sons e letras, e a aplicar essas habilidades na decodificação de palavras e na produção de textos escritos e essa base sólida contribuiu para o desenvolvimento

de sua autonomia e confiança nas habilidades de linguagens. Além disso, é importante ressaltar que a abordagem da consciência fonológica não se limita apenas à fase inicial da alfabetização e continua a ser desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo, à medida que os alunos avançam em seu processo de leitura e escrita.

Portanto, é essencial que os professores continuem incorporando atividades de consciência fonológica em sua prática pedagógica, mesmo após a fase de alfabetização inicial tendo em vista que é uma abordagem eficaz e comprovada para o ensino da leitura e da escrita e enquanto educadores, temos o papel fundamental de promover essa abordagem em nossas práticas pedagógicas, visando proporcionar aos alunos uma base sólida para o seu futuro acadêmico e pessoal.

Por fim afirmamos que ao longo do período da residência pedagógica, identificamos o quanto a alfabetização fundamentada na consciência fonológica pode ser eficaz utilizando as atividades lúdicas e contextualizada despertando o interesse das crianças pelo mundo da leitura e da escrita. Foi gratificante observar o progresso dos alunos, seu aumento de confiança e sua maior autonomia na aquisição da linguagem escrita. Essa experiência reforçou a importância de uma educação baseada em práticas pedagógicas embasadas em evidências, capazes de promover um aprendizado significativo e duradouro.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIMONTI, R. de P. *A importância da consciência fonológica na educação infantil*. São Paulo, v.1, 2008.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: 1996.

BRASIL. *Programa da Residência Pedagógica*. – Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

CASTRO, M, R, de, FERREIRA, G. GONZALES. *Metodologia da Pesquisa em Ação*. RJ Marsupial, 2013.

DE MEUR, A. & STAES, L. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. Rio de Janeiro: Manole, 1984.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184246/mod_resource/content/0/homo_ludens_huizinga.pdf. Acesso em: 12 de jul de 2023.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. 4. ed. Porto Alegre. RS: Artes Médicas.1986.

FERREIRO, E. *Cultura, escrita e educação: Conversas de Emília Ferreiro com José Antônio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONSECA, V. da. *Desenvolvimento humano. Da filogênese à ontogênese da motricidade*. Lisboa: Editorial Notícias, 1989.

FONSECA, V. da. *Psicomotricidade*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, C. A. M. S.; GUIDOTTI, V. *Contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização*. Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 1, p. 41-58, ago. 2016.

Disponível em:

https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD/article/download/1478/615.

Acesso em: 05 set. 2022.

MOLINARI, Â. M. da P.; SENS, S. M. *A educação física e sua relação com a psicomotricidade*. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2002-jul. 2003.

Programa da Residência Pedagógica. Disponível em:<https://uab.capes.gov.br/educacaobasica/programa-residencia-pedaogica>. Acessado em 12/07/2023

SCHON, D. A. *Educando o Profissional Reflexivo.um novo design pra o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto C. Costa. Porto Alegre 2000.

SOUZA D.F. L.; TAVARES, N. F.; FANTACINI, R. A. F. *A importância da consciência fonológica no Ensino Fundamental*. Educação, Batatais, v. 7, n. 4, p. 21-36, jul./dez. 2017 .Disponível em: <https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe20c0ce6055c496d14b/605b389983fe107cbc975854.pdf> . Acesso em: 05 de mai. de 2023.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIREZ, T. S. *Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização*. 2013. 35. Monografia. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. 2013.

TEIXEIRA, E. *As três metodologias*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*.15. ed. São Paulo. Cortez,2007.